

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAPOEIRA - CORPO, COMPLEXIDADE E
HUMANISMO: APORTES PARA UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA**

EDUARDO OKUHARA ARRUDA

**PIRACICABA, SP
2006**

CAPOEIRA - CORPO, COMPLEXIDADE E HUMANISMO: APORTES PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

EDUARDO OKUHARA ARRUDA

ORIENTADOR: PROFº DRº. WAGNER WEY MOREIRA

Dissertação apresentada à
Banca Examinadora do
Curso de Pós-Graduação em
Educação Física da
UNIMEP como exigência
parcial para obtenção do
título de Mestre em
Educação Física.

**PIRACICABA, SP
2006**

ARRUDA, Eduardo Okuhara

Capoeira - Corpo, Complexidade e Humanismo: Aportes para uma proposta pedagógica /139p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba. FACIS/PPGEF. Piracicaba-SP, 2006.

Área de concentração: Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer.

Orientador: Wagner Wey Moreira

1. Capoeira

2. Humanismo

3. Corporeidade

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. DR^a. ELINE PORTO

PROF^o. DR^o. PEDRO PAULO MANESCHY

PROF^o. DR^o. WAGNER WEY MOREIRA

DEDICATÓRIA

A ÁGUA É UM GRANDE E MONUMENTAL POEMA

A vida é um grande e monumental poema, minha luta são estrofes, são versos neste grande e monumental poema, haverá na minha alma sempre haverá uma canção nova uma nova canção. E eu extravasarei o que vai dentro d'alma como o rio extravasa a sua água, como o sol extravasa o seu calor pois eu sou como o rio, eu sou como o sol eu sou poeta, e ser poeta é ter vida e a vida é como a água do rio, é como o calor do sol minh'alma é feita de amor, e assim é minha carne é todo o meu ser, porque eu sou poeta e ser poeta, é algo mais que ser humano o poeta nunca cansa de amar. O amor é como a água do rio, é como o calor do sol o meu poema, banha o corpo amado como a água do rio. O meu poema, aquece o corpo amado como o calor do sol, porque a água do rio e o calor do sol, são como o amor do poeta são os olhos do poeta, são como a água do rio. As mãos do poeta, são como o calor do sol os olhos do poeta, fitam o corpo amado as mãos do poeta, aquecem o corpo amado o corpo amado, reflete nos olhos do poeta como as águas do rio o corpo amado, aquece-se nas mãos do poeta, como no calor do sol ...

Solano Trindade

Cris, o poema de Solano traduz o meu incansável desejo de te amar. Como o calor que aquece, como o rio que banha, é assim que te quero e, desejante, erótico, autêntico, singular, te amo. Sua compreensão, generosidade, companheirismo, presença, foi meu alento, alimento, deu-me força para continuar e, continuando, dar cabo a esse tão árduo e íngreme caminhar. Só você, somente você sabe o que passamos, mas, juntos passamos.

Obrigado, desculpe-me pelas minhas indelicadezas nos meus mais delicados momentos

*Do seu esposo-namorado e enamorado
pelos seus encantos, apaixonados
encantos...*

Eduardo

Dedico também a minha mãe Neusa, meu grande amor. Base de minha existência. Mulher dedicada, forte, guerreira, minha fonte de inspiração para ser bom, educado, cordial e forte. Dedico ainda aos meus familiares, em especial aos meus sobrinhos, Lucas, Maria Rafaela, Julia e Caique. Desculpem a ausência do tio, que se ausentou para se fazer presente neste trabalho.

Não posso deixar de lembrar de minha "vozinha", tão amada por todos. Idosa, traz no corpo as marcas de tantas lutas travadas nessa existência. A história de um corpo que migrou para o Brasil em busca de paz e vida. "Vozinha", que sozinha criou seus dez filhos trabalhando na feira. Lembro-me de minha avó sempre ativa, disposta, enfim lutando na vida. À você minha avó, o meu profundo orgulho de levar o nome Okuhara.

AGRADECIMENTOS

*Iê maior é Deus
pequeno sou eu
o que eu tenho
foi Deus quem me deu
o que tenho
foi Deus quem deu
na roda de capoeira
grande pequeno sou eu
camará !.
Iê galo cantou
Iê galo cantou camará ...*

Mestre Pastinha

Nossas conquistas representam sempre uma homenagem a vida, por isso lutamos. Lutamos para o devir. O que nos move e nos impulsiona para a vida, é algo mais forte, trata-se de uma força inexplicável que habita o nosso ser, que nos remete a pulsar, a desejar, a buscar, a querer, a amar, enfim, a meu ver, é a força de Deus dentro de nós. E, é por isso que em primeiro lugar rendo os meus agradecimentos à Deus. Em segundo ao Mestre de todos os mestres, Jesus Cristo.

Agradeço aos mestres que se dispuseram a contribuir na realização desse trabalho. Mestre Gêra do Grupo Santa Izabel de São Caetano do Sul; Contra-mestre Carlos Sérgio da Associação de Capoeira Menino Chorô; Monitora Cristiane da Associação de Capoeira Clarão da Lua; Mestre Alemão do Grupo São Bernardo; Mestre Pinatti da Associação de Capoeira São Bento Pequeno; Mestre Itabuna da Associação de Capoeira Itabuna; Mestre Brasília do Grupo Ginga Brasília; Mestre Jabuticaba do Grupo Macungu; Mestre Pequeno do Grupo Mar de Itapuã; Mestre Vica do Grupo Beija-Flor; Mestre Bradesco do grupo Porto da Barra e ao Mestre Andrade de Associação de Capoeira Santo André.

Agradeço aos capoeiristas que compartilham comigo sua amizade, não somente na roda da capoeira, mas na roda da vida. Mestre Alécio, Beija-Flor, Ronaldo (Pantera) e sua esposa Karina e, em especial, Samila, filha do Mestre Gêra (minha orientanda). Contra-mestre Risadinha, Monitor Beterraba, Claudinho e Black, todos da UMESP.

Agradeço a amizade dos capoeiristas como o Contra-mestre Maurício (Pelé) registro aqui minha admiração, Mestre Pernalonga, Professor Luís do Grupo Resgate pelo trabalho e pela confiança em mim, Monitor Jorge do Grupo Tradição, ao Marcão, Silvio, Mestre Canela e todos os capoeiristas da Unicastelo. Quero lembrar dos capoeiristas amigos da Associação de Capoeira Dente de Ouro, Douglas, Claudé, Francisco, Dione, Andreza, Rodrigo, Aldo, Graziela, Glaucia, Teka, meu respeito e admiração ao Emerson e ao meu primo Yreijo.

Agradeço ao Contra-Mestre Carlos Sérgio pela confiança e acolhida, minhas considerações de respeito e amizade. Ao formado Edu (Veterinário) amigo, companheiro, parceiro, irmão de capoeira. Ao meu outro irmão de capoeira Leandro (Índio), que Deus brindou com uma inteligência motora extraordinária. A todos da Associação de Capoeira Menino Chorô, que também faço parte, Thiago, Thiago Amâncio, Denai, Willian, Toti, Cris, Flavio, Marcel, Rodrigo (Fonseca), Emerson, Camila e o seu Hélio, amigo e companheiro.

Minhas lembranças ao meu outro irmão de capoeira, lembranças imorredouras, Allan, conhecido nas rodas como Galego ou Alemão, angoleiro do Grupo Rei Zumbi do Mestre Zé Baiano de Caraguatatuba, que Deus o abençoe na roda da vida.

Aos mestres que sempre dão lição. Mestre Mané (meu primeiro mestre), Mestre Gladson (pela dedicação a uma pedagogia humana na capoeira), Mestre Kenura (pelo trabalho cultural), Professor Vinicius Heine (pelos cursos e oficinas), Professor André (ex-professor de capoeira da disciplina de Artes Marciais na Umesp), Mestre Taquara (pela dedicação com as pessoas especiais), Professor Toucinho (pelo trabalho artesanal) e tantos outros que contribuem para o nosso aprendizado.

Também quero agradecer aos professores e professoras da UNIMEP, que muito contribuíram no meu aprendizado epistemológico e, sobretudo, no despertar de um outro olhar para o ser humano, o corpo, a ciência, a Educação Física e a Motricidade Humana. Agradeço a Roberta, Ademir, Rute, Regina, Deco e Wagner. E também a professora Tereza Rego da Faculdade de Educação da USP que me recebeu com muito carinho e acolhimento como aluno especial.

Aos funcionários e funcionárias da secretaria da Pós-graduação, a Angelise, Dulce, Clemilson e, em especial, a querida Silvana da tesouraria, que me incentivou e ofertou alento e disposição para que eu não esmorecesse nos momentos difíceis. Não posso deixar de lembrar de alguns amigos e amigas como o Mestre Lucas,

companheiro, amigo, da Jussara sua esposa, Cassiano, Ari, Júlio da capoeira, Alessandro do Karatê, Mirleide, Junior, Thiago do Judô e outros.

Quero agradecer ao professor Pedro Paulo Maneschy e a professora Eline Porto, que na ocasião da qualificação me oportunizaram crescimento e aprendizado.

Agradecer, em especial, ao Professor Wagner Wey Moreira, meu orientador. Agradeço, profundamente, as orientações, a confiança, os ensinamentos, deixo aqui minhas sinceras manifestações de gratidão, admiração e respeito e, ainda, ressalto que cresci muito, não somente com as orientações, mas, principalmente, com as aulas de epistemologia.

Meus agradecimentos àqueles que num momento difícil para continuar o trajeto não se recusaram a me ajudar, Dona Joana e Ivanildo a ajuda de vocês foi fundamental para eu trilhar esse percurso. Agradeço também ao meu pai pela companhia nas viagens, pelas conversas e pelo descanso.

Luzia, Bianca, Aline, Mariana, obrigado pelas transcrições dos discursos dos mestres, sem a ajuda de vocês, certamente, teria demorado mais algumas semanas para proceder com esse expediente. Aos professores da UMESP, Cris, Elaine, Márcia Zendron, Totó, Ailton, Denis Foschini, Dumas, Rose, Inês, Marcos, Daniel, em especial a querida Lucília, também a Renata, Vivian e Regiane. Ao pessoal do Projeto Capoeirando na Metô e aos meus companheiros Flávio (parceiro e irmão), Rogério, Luís e Alex.

Minhas cunhadas, Vera, Clara e Bernadete, minha sogra Maria, que estão sempre torcendo por mim, também quero registrar os meus agradecimentos.

Enfim, agradeço a todos aqueles que em algum momento, confiaram, acreditaram, incentivaram e manifestaram de alguma forma ajuda e incentivo.

*Iê viva meu Deus !
Iê viva meu Deus camará!
Iê volta do mundo !
Iê volta do mundo Camará !
Iê vamô si embora !
Iê vamô si embora camará !*

RESUMO

A busca por um diálogo entre a teoria da Complexidade, a Motricidade Humana e a abordagem humanista, constitui nosso ponto de interrogação, isto é, pode o ensino da capoeira estar embaixo dessas propostas teóricas ?. Nosso objetivo foi verificar o discurso dos mestres de capoeira, visando, a partir desses levantamentos apresentar nossas propostas pedagógicas, uma capoeira como pressuposto de educação para a vida e, sobretudo, uma educação pautada no humanismo. Vale destacar que a tradição positivista no ensino da capoeira é alvo de crítica de nosso trabalho. O corpo e a capoeira nessa visão fragmentada são diminuídos. A corporeidade do sujeito não é respeitada no todo e a capoeira enquanto fenômeno multifacetado não é contemplada na sua totalidade. Quanto aos procedimentos metodológicos para compreender os discursos dos mestres, usamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), através da Técnica de Análise de Asserção Avaliativa adaptada por Simões (1998). A pesquisa revelou que embora a maior parte dos mestres tenha tido uma formação pautada numa pedagogia tradicional, positivista, militarista em muitos casos, como revelam as sínteses das histórias dos mestres, esses, por sua vez, indicam nos seus discursos, uma outra preocupação, uma preocupação da capoeira enquanto forma de convivência humana, educação para a cidadania, de respeito às diferenças humanas, entre outros significados.

ABSTRACT

The search for a dialogue between the theory of Complexity, the Human Ability to Move and human approach, make our question mark, that is, the teaching of capoeira may be under these theoretical propositions?. Our goal was to check the speech of the masters, and from these information show our pedagogical proposals, one capoeira as a background for education and life and, moreover, an education emphasized on humanity. It's worth pointing out that the positive tradition on the teaching of capoeira is a target of criticism in our job. The body and capoeira are diminished under this split vision. The body build of the subject isn't respected as a whole and capoeira, as a multifaced phenomenon isn't used in its totality. About the methods and procedures to understand these speeches, we used the Bardin Contents Analysis (1977), through the Estimating Certain Analysis Technique adapted by Simões (1998). The research revealed that, although most masters have had a graduation related to a traditional, positive, militarist pedagogy in many cases, as the summary of the history of the masters reveals, these, however, show in their speech, another concern, a concern, a concern in capoeira as a way of human companionship, education for citizenship, respect for human differences, among other meanings.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
-----------------	----

Capítulo 1

NA RODA: A COMPLEXIDADE E O SER HUMANO – UMA LIGAÇÃO QUE DÁ JOGO.....	10
---	----

- 1.1 – A roda: Metáfora do mundo - Do jogo cartesiano para o jogo complexo.....11
- 1.2 – O ser humano na roda da complexidade.....16
- 1.3 – O corpo na roda: Reflexões sobre um corpo cartesiano.....18

Capítulo 2

JOGANDO COM A PEDAGOGIA HUMANISTA – UM JOGAR COM E NÃO CONTRA O OUTRO.....	26
--	----

- 2.1 – Aprendizagem significativa: Aprendendo com o corpo.....27
- 2.2 – Princípios norteadores da ação pedagógica da Motricidade Humana.....37
- 2.3 – Condições facilitadoras para o auto-desenvolvimento e aprendizagem na abordagem humanista de Carl Rogers.....42

Capítulo 3

CORPO E CAPOEIRA: PARA UMA LIBERTAÇÃO DO CORPO – ABRE O OLHO CAMARÁ !.....	53
--	----

- 3.1 – Corpo-"eu": Uma forma singular de ser-estar-jogar-na-roda.....54
- 3.2 – Farda e Vadição: Dois mundos que se misturam.....55
- 3.3 – O corpo erótico: Capoeira, expressão com liberdade.....60
- 3.4 – O jogo e suas diferentes linguagens corporais na roda.....66
- 3.5– Capoeira é defesa e ataque, ginga no corpo e malandragem.....70
- 3.6 – Dimensões pedagógicas da capoeira: Uma outra proposta de jogo.....75

Capítulo 4

NA RODA COM OS MESTRES: JOGANDO COM OS DISCURSOS.....	83
4.1 - O método da pesquisa.....	84
4.2 - Dialogando com a história dos mestres.....	88
4.3 - O discurso dos mestres frente à pergunta geradora.....	90
4.4 - Indicadores dos discursos.....	100
4.5 - Análise dos Resultado : Tabela de convergência das unidades de significados.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
ANEXOS.....	112
BIBLIOGRAFIA.....	131